

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO BRASILEIRAS: UM ENSAIO SOBRE AS QUESTÕES TEÓRICO METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Mariane Bertonceli¹

Maria Teresa Ceron Trevisol²

Eixo temático: 1 - Processos de pesquisa em educação

Pesquisas e debates acerca das políticas de alfabetização são fundamentais para as sociedades contemporâneas, pois a alfabetização constitui-se como um direito fundamental para promover outros direitos básicos como inclusão social, econômica e cultural. Este tema de notoriedade social e de urgência para os diferentes países é um debate que atravessa os séculos da modernidade, na busca de respostas para a erradicação do analfabetismo. Assim, diferentes governos têm se mobilizado para implementar políticas e ações visando promover uma educação de qualidade e a alfabetização na idade certa.

Já no Século XX, e no século XXI, devido ao processo de globalização e intensificação das políticas neoliberais, os organismos multilaterais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Banco Mundial, assumem um papel crucial na definição de diretrizes e na disponibilidade de recursos para apoiar os países na implementação de políticas educacionais, por conseguinte, de alfabetização.

Diante da complexidade dos arranjos históricos, políticos, econômicos e sociais que permeiam as políticas de alfabetização, nos desafiamos a pesquisar um eixo basilar destas políticas, que é o aspecto da formação continuada de alfabetizadores nas políticas contemporâneas de alfabetização brasileira. E, nesse sentido, que abordagem, pressupostos teóricos e metodológicos podem embasar uma investigação com essa temática?

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). marianebertonceli@gmail.com. Bolsista CAPES.

² Docente da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc).

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Este ensaio tem por objetivo sistematizar as questões teórico metodológicas que contribuirão para o delineamento de uma pesquisa, em nível de doutorado, que se encontra em processo de organização. Assim, pretendemos com este estudo compreender os pressupostos teóricos que podem contribuir com uma investigação com foco nas políticas de alfabetização.

Discutir a problemática das políticas educacionais articulando ao debate da formação de professores é tema complexo, do qual nos impõe desafios de diferentes naturezas, respeitando e agindo eticamente com os sujeitos envolvidos neste processo, bem como, seguindo o rigor teórico e metodológico na construção da base epistemológica que faça avançar o fazer ciência na educação (SEVERINO, 2006).

O debate sobre a política educacional faz parte de uma discussão permanente em âmbito técnico científico de pesquisas de educação.

[...] o pesquisador que se defina “de educação”, qualquer que seja sua origem acadêmica, se interessa fundamentalmente pelas questões da educação; é isso que o leva a dar importância, de um lado, à própria educação, naquilo que ela tem de específico e, de outro lado, aos efeitos da pesquisa sobre educação. Como consequência, ele não poderá mais se desinteressar, se desligar das questões relativas aos fins (em que se incluem as questões políticas) e das questões relacionadas à prática (CHARLOT, 2006, p.9).

De modo geral, a pesquisa sobre o fenômeno educativo tem o desafio de buscar uma abordagem qualitativa, e se amparar em recursos metodológicos que se orientem no princípios da originalidade e singularidade dos processos de pesquisa, seja na produção de dados, nas descobertas e interpretações geradas a partir da análise e interpretação dos dados qualitativos.

Primeiramente, o que nos importa distinguir é que na pesquisa quantitativa a ênfase está na padronização dos processos e generalização dos resultados. Em contrapartida, na pesquisa qualitativa o ineditismo reside na capacidade de capturar a riqueza e a diversidade das experiências humanas de forma única e contextualizada.

Essas abordagens colocam-se como alternativas novas para o trato dos problemas e processos escolares, mas sobretudo trouxeram uma salutar revisão dos parâmetros mais comumente utilizados para definir o que é fazer ciência. Seus fundamentos são outros e se manifestam pelo questionamento da neutralidade do pesquisador e dos instrumentos de pesquisa, do conceito de causalidade determinista, da objetividade baseada na ideia da imutabilidade dos fenômenos em si, da repetição estática (GATTI, 2001, p.75).



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Podemos dizer então que o que define a originalidade da pesquisa é a faculdade de contextualização histórica, social, política e cultural do objeto em investigação, demonstrando a preocupação com as nuances e complexidades que envolvem o problema de pesquisa. Neste sentido, ao investigar às políticas de alfabetização brasileira atuais, por exemplo, faz-se necessário retomar, mesmo que de forma breve, as políticas que as precederam e o contexto histórico e social de sua implantação, para demonstrar as relações existentes.

Outro elemento importante que caracteriza o rigor e o ineditismo na pesquisa qualitativa é a capacidade dos pesquisadores em aprofundar teoricamente a análise, por meio de amplo diálogo, com diferentes pontos de vista, vozes e pesquisas do estudo, enriquecendo assim a compreensão do fenômeno em análise. Portanto, o aprofundamento epistemológico é um ponto fundamental, somado a uma boa revisão de literatura nas pesquisas.

Não obstante isso, deve ficar expresso em forma muito clara que o pesquisador será eficiente e altamente positivo para os propósitos da investigação, se tiver amplo domínio não só do estudo que está realizando, com também do embasamento teórico geral que lhe serve de apoio. Isto, por exemplo, na entrevista semi-estruturada e no emprego de qualquer coleta de informações, lhe permitirá esboçar novas linhas de aquisição, vislumbrar outras perspectivas de análise e de interpretação no aprofundamento do conhecimento do problema (TRIVINOS, 1987, p.132).

A originalidade emerge também da criatividade do pesquisador, especialmente na produção e interpretação dos dados na pesquisa qualitativa, que se constitui como processo de indução, interpretação e reflexão crítica, momento no qual o pesquisador é capaz de oferecer aferições criativas e inovadoras sobre dados coletados, revelando formas de compreender e conceituar o objeto em investigação.

A complexa e permanente tarefa da pesquisa exige também clareza com relação aos princípios epistemológicos e metodológicos que guiarão o olhar do professor pesquisador. Neste interim, Calvalcanti (2014) nos provoca a refletir sobre a relação entre a docência, pesquisa e olhares epistemológicos.

A pesquisa educacional integra a formação e a profissionalidade docente, isto é, o professor forma-se pela pesquisa e pela pesquisa também exerce a docência. No entanto, não há pesquisa propriamente dita sem uma base epistemológica. Assim, para se formar o professor pesquisador, há que se enfrentar o desafio da formação epistemológica e conseqüentemente a discussão sobre os olhares epistemológicos (CALVALCANTI, 2014, p.987).



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Diante destes apontamentos, também situamos esta pesquisa como de abordagem qualitativa e anunciamos os caminhos metodológicos que ela pretende percorrer. Acreditamos na potência da abordagem metodológica participante, na qual os sujeitos não são concebidos como objetos da pesquisa, mas produtores dela. Desta maneira, é possível construir uma proposta de pesquisa aberta e dinâmica, que está sujeita a novos arranjos e preposições de acordo com o método escolhido.

Destaca-se que a escolha do método precisa estar coerente com o objeto de investigação para que a pesquisa apresente um diálogo científico coeso e qualificado.

Como a investigação constitui um campo metódico, é importante assinalar que o método ou modo, ou caminho, de seu chegarem ao objeto, o tipo de processo para chegar a ele, é dado pelo tipo de objeto e não ao contrário, como pode ser entendido quando o caminho ganha destaque, dado ao êxito de certos métodos em certos Campos, chegando a ser priorizado de tal maneira que o objeto fica descaracterizado (desnaturalizados) ou enquadrado nos códigos restritos das metodologias (GAMBOA, 2018, p.28).

Os caminhos da pesquisa devem ser delineados pelo conhecimento da área, pelo problema da pesquisa e do objetivo a ser perseguido. Necessariamente, guiaremos epistemologicamente esta pesquisa por meio do olhar sobre as políticas de alfabetização, buscando identificar como a abordagem qualitativa oferece subsídios para uma análise rigorosa sobre este fenômeno.

Falar em "modo pelo qual" pode pôr em destaque os procedimentos, os métodos pelos quais faz isso. Os procedimentos, porém, são inseparáveis do fenômeno interrogado, e, portanto, do pesquisador. Neles estão presentes a busca do rigor e algumas concepções que dizem da interpretação do mundo, como: fenômeno, realidade, consciência, essência, *a priori*, categoria, intersubjetividade (BICUDO, 1994, p.17).

Identificar o problema da pesquisa e como converge com o objetivo e a base epistemológica e metodológica que orientará a análise é fundamental em uma pesquisa que tensiona ir para além da aparência, buscando desvendá-la, rompendo com o distanciamento entre o sujeito e objeto.

Nesta perspectiva, a consciência inicial que temos sobre o fenômeno, num primeiro momento, é uma falsa consciência, o pesquisador precisa ter uma postura de abandonar essa

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

consciência carregada de preconceitos e criar uma postura de interrogação do fenômeno. A intencionalidade da consciência sobre o problema de pesquisa é o que marca a subjetividade do pesquisador em relação ao seu objeto de pesquisa. Consciência é, portanto, o que define a intencionalidade.

Em relação as políticas de alfabetização estudadas, buscaremos investigar como os professores vivenciam e percebem as políticas de alfabetização, com ênfase nas políticas contemporâneas: Política Nacional de Alfabetização (2019) e Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023) através da proposta de pesquisa participante.

Deste modo, evidenciamos que para dar conta da proposta de pesquisa, podemos guiar a análise nos orientando pela abordagem fenomenológica como perspectiva histórica de rigor metodológico que se fundamenta no círculo hermenêutico, como destacado por Bicudo (1994) que explica como a fenomenologia é movida pela interrogação, por isso, a definição da questão de pesquisa é um aspecto central. A formulação das perguntas de pesquisa devem compreender as experiências subjetivas dos professores que farão parte da pesquisa.

Outro elemento estruturador deste método é a *epochê*, entendido como momento de suspensão do fenômeno e a redução fenomenológica, ou seja, deixar de lado o que se sabe sobre o fenômeno, se despindo dos preconceitos e julgamentos prévios sobre as políticas, para entender as experiências dos participantes da pesquisa e os sentidos atribuídos pelos mesmos.

Para a produção dos dados amparados nesta perspectiva são utilizados recursos metodológicos, tais como: entrevistas semi-estruturadas, observações participantes, diários de campo e produção de memoriais formativos contendo relatos escritos das experiências na formação continuada. A análise dos dados a partir do olhar fenomenológico se constitui por etapas importantes, que demarcam a rigorosidade com o uso do método pretendido. Ademais, a sistematização e organização dos dados produzidos na pesquisa empírica, acontece primeiramente pela transcrição das entrevistas, das gravações dos encontros com os participantes da pesquisa, pela organização dos dados do diário de campo e dos demais instrumentos de análise.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

fenomenológica como pressuposto epistemológico que contribui com a discussão sobre políticas de alfabetização.

Considera-se que precisamos avançar na construção de políticas consistentes e permanentes para a alfabetização e este caminho deve ser trilhado de modo colaborativo, por quem integra este todo. Temos clareza que este não é um caminho fácil, é um percurso de dilemas, de posicionamentos distintos, de enfrentamentos. Contudo, é uma alternativa possível para democratização da alfabetização como direito humano.

Por fim, reafirmamos o compromisso ético, social e humano com campo de estudo objetivado e de modo especial com os professores do nosso país, que diariamente buscam garantir que toda criança possa ler o mundo e escrever a sua história com suas próprias mãozinhas.

Palavras-chave: Políticas de Alfabetização. Pesquisa. Abordagens Teóricas e Metodológicas.

REFERÊNCIAS

BICUDO, Maria Aparecida; ESPÓSITO, Vitória H. C. *Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico*. 2. Ed. Revista, Editora Unimep, 1997 (**capítulo I e II**)

CAVALCANTI, Alberes de Siqueira. Olhares epistemológicos e a pesquisa educacional na formação de professores de ciências. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 983-998 out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WhQbRXcSv5zb4Gb6F9X7LJd/?format=pdf>

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 31, jan./abr. 2006. p. 6-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WM3zS7XkRpgwKWQpNZCZY8d/?format=pdf&lang=pt>

GATTI, Bernadete. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*. n. 113, p; 55-81, jul. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a04n113.pdf> Acesso em 10 de março de 2023.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*- São Paulo: Atlas, 1987.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. *Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias*. 3. ed. v. 1. rev., atual. e ampl., Chapecó, SC: Argos, 2018.

SEVERINO, A. J. Pesquisa educacional: da consistência epistemológica ao compromisso ético. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 900–916, 2019. DOI: 10.21723/riaee. v14i3.12445. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12445>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PEREIRA; Vilmar Alves; CLARO, Lisiane Costa. (Org). *Epistemologia e metodologia nas pesquisas em educação*. Passo Fundo: Méritos, 2017. **Capítulo I**.

